

Medicina Veterinária

**Relato de caso: Prolapso vaginal em vaca leiteira gestante**

Bárbara Tufi Arantes - 5º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC UFLA.

Diogo de Pádua Almeida - 6º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC UFLA.

Vitória Ferreira Vieira - 10º período de Medicina Veterinária, Unilavras.

João Bosco Barreto Filho - Professor no departamento de medicina veterinária, UFLA.

Jose da Páscoa Nascimento Neto - Coordenador DMV, UFLA

Miller Pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

O prolapso vaginal é a projeção da parede da vagina para o exterior pela rima vulvar. As causas são diversas, entretanto alguns fatores predisponentes se destacam como o relaxamento do sistema de fixação da vagina, aumento da pressão intra-abdominal, defeitos anatômicos, distúrbios hormonais, obesidade, inflamação na região vulvar, fêmeas idosas e predisposição hereditária. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso vaginal em uma fêmea bovina mestiça holandês-zebu no terço final da gestação. Em uma fazenda leiteira em Madre de Deus-MG, que realizava compra de animais sem histórico prévio. Adotava o sistema de pastejo com fornecimento de silagem e concentrado no cocho. Após o manejo de ordenha, foi observado que a vaca gestante, de aproximadamente sete meses, apresentava exposição da parede vaginal quando se encontrava em decúbito esternal. Por esse motivo, foi realizado exame clínico e reprodutivo por meio da palpação transretal para determinar a viabilidade fetal e confirmar o diagnóstico estabelecido. Nesse contexto, optou-se por intervenção cirúrgica em que se realizou a anestesia epidural (60mg de lidocaína) e local (400mg de lidocaína), (Lidovet®, Bravet). Posteriormente, o local foi higienizado com clorexidina e seguido para o procedimento com fio de nylon 0.60mm recoberto com equipo e agulha de Guerlach visando contenção das estruturas sem laceração da vulva. Essa técnica consiste na manutenção da posição natural da vagina por estreitamento vulvar, determinado por ligadura periférica a essa abertura. Abaixo da comissura ventral e na comissura dorsal da vulva, realiza-se pequena incisão transversal (1 cm), introduz-se a agulha longa na incisão ventral e a orienta pelo subcutâneo no sentido dorsal, até que alcance a incisão superior. Pela colcheta da agulha, passa-se a extremidade do equipo puxando-o em seguida até sair pela incisão inferior, nos dois lados da vulva, unindo as duas extremidades do equipo com um nó na altura da incisão inferior, permanecendo assim até o momento do parto e poderá ser recolocado após este. Após o procedimento, foi indicada aplicação tópica de sulfadiazina prata, e aplicação intramuscular de 10.000mg de dipirona (D-500®, Zoetis) e 550mg de flunixinina meglumina (Flumedin®, Jofadel) em dose única. Além de aplicação intramuscular de 9000mg de florfenicol durante quatro dias. Nesse viés, o animal terá acompanhamento veterinário até o dia do parto, quando será retirada a sutura e refeita a avaliação clínica.

Palavras-Chave: Reprodução, cirurgia, gestação.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/0ENVUniBXnU>